

---

## Marcos históricos da EaD no Brasil e os novos paradigmas da prática educativa

Fernanda Carla de CASTRO<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo discutir a Educação a Distância no Brasil, resgatando como essa modalidade de ensino e aprendizagem se firmou no nosso país. O trabalho assinala alguns marcos históricos desse percurso, que começou nos cursos por correspondência e chegou ao seu apogeu com a popularização da rede mundial de computadores, discutindo, também, os desafios que se colocam, hoje, a essa nova maneira de fazer Educação. O artigo, ao mesmo tempo em que pontua passagens históricas da EaD no Brasil, desde a mediação por tecnologias como o rádio, a televisão, chegando ao computador, também discute o surgimento de outros paradigmas a partir dessa nova maneira de fazer Educação.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. História. Tecnologias de Comunicação e Informação.

---

<sup>1</sup> **Fernanda Carla de Castro.** Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Possui formação técnico-pedagógica em Educação a Distância (EaD) pelo CAED (Centro de Apoio à Educação a Distância) da UFMG, tendo sido professora do curso de Especialização em Gestão Escolar da UFMG, do PRADIME, curso de extensão para secretários de Educação de Minas Gerais, do curso de atualização para professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de tutora em Licenciatura em Matemática, curso de EaD da UFMG. Foi docente no curso de Rádio e TV da Escola de Educação Profissional Newton Paiva. Atualmente, é responsável pela comunicação digital da Escola Modello, produzindo boletins e publicações em *sites* e redes sociais. *E-mail:* <fernandacastro@yahoo.com.br>.

## **Historical landmarks of distance education in Brazil and the new paradigms of educational practice**

Fernanda Carla de CASTRO

**Abstract:** This article aims to discuss the Distance Education in Brazil, rescuing how this mode of teaching and learning has established itself in our country. The paper points out some landmarks of this journey, beginning in correspondence courses and reached out its apogee with the World Wide Web popularization, discussing the challenges facing today, this new way of educating. While the article punctuates historical passages of Distance Education in Brazil since mediation by technologies such as radio, television, reaching out the computer, at the same time discusses the emergence of other paradigms from this modern manner of being graduated.

**Keywords:** Distance Education. History. Information and Communication Technologies.

---

## 1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já estão presentes em todas as esferas da vida social. Dessa forma, incorporam-se também aos processos educacionais. No Brasil, a Educação a Distância (EaD), modalidade na qual ensino e aprendizagem são mediados por tecnologias como a internet e não existe um contato presencial entre professores e alunos, consolida-se cada vez mais. Um estado da arte sobre EaD, elaborado em 2014 pelo Instituto de Pesquisas e Administração da Educação (ABED, 2014), contabilizou 262 instituições brasileiras credenciadas a ofertarem cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.

Os números revelam que a EaD no Brasil veio para ficar, mas é imperativo traçar um resgate histórico de como essa nova forma de realizar a Educação se fortaleceu no país e que novos paradigmas surgiram a partir dessa modalidade. Gomez (2010, p. 11) sinaliza que:

[...] não estamos somente passando por mudanças tecnológicas importantes, como é a passagem para a era digital com todo o potencial que isso traz consigo. Estamos também migrando de paradigmas cognitivos e estratégias organizacionais para realizar Educação.

Segundo Alves (2007), o registro brasileiro mais remoto que caracteriza uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professor e aluno estão distanciados fisicamente data de 1900, quando uma professora particular anunciava nos jornais do Rio de Janeiro um curso de datilografia por correspondência. Oficialmente, no entanto, considera-se que a instalação das Escolas Internacionais, em 1904, inaugurou a Educação a Distância no Brasil. Filial de uma organização americana, os cursos das Escolas Internacionais eram por correspondência, destinados a quem pretendia se empregar no comércio ou setor de serviços. Os materiais didáticos eram enviados pelos correios e usavam principalmente as ferrovias para o transporte.

Depois das correspondências, a Educação a Distância no Brasil passou a ser mediada pelo rádio (ALVES, 2007). Em 1923, era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tendo à frente o intelectual Edgard Roquette-Pinto e sua crença de que “[...] a rádio era a escola de quem não tinha escola” (DUARTE, 2008, p. 12). O principal idealizador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro insistia em transmitir a um amplo público ouvinte uma programação que privilegiava a educação e a cultura brasileiras:

Ele estava convicto da função social a ser desempenhada pelo rádio, meio capaz de levar aos confins do Brasil, notícias, informações e reflexões, contribuindo, sobremaneira, para o processo de conscientização política da população (DUARTE, 2008, p. 12).

Mudanças na legislação de comunicações obrigavam as estações de rádio brasileiras a aumentarem a potência de seus transmissores, o que exigiria recursos financeiros que a estação Sociedade do Rio de Janeiro só alcançaria se passasse a contar com anúncios publicitários ou a venda de matérias transmitidas. Diante da recusa de seus fundadores em transformar o veículo em uma emissora comercial, a rádio foi doada ao governo federal no ano de 1936, passando a se chamar Rádio Ministério da Educação (ALVES, 2007, n.p.). A partir daí, a educação mediada pelo rádio ganhou grande impulso no Brasil com o surgimento de iniciativas<sup>2</sup> como a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia e a Universidade do Ar, criada pelo SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

No início da década de 1960, uma experiência de Educação a Distância mediada pelo rádio destaca-se no Brasil entremeio a outras iniciativas. Um convênio entre o presidente Jânio Quadros e a Igreja Católica dá impulso à educação popular com o surgimento do MEB (Movimento de Educação de Base). Para auxiliar na alfabetização das camadas pobres, o veículo foi providencial não só porque chegava aos rincões do país, mas porque possibilitava:

[...] o desenvolvimento de atividades que buscavam, ao mesmo tempo, o uso das técnicas de comunicação,

---

<sup>2</sup> Na Educação a Distância voltada para o trabalho, Alves (2007, n.p.) lembra que tiveram grande importância “[...] o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941). As duas entidades definiram públicos certos e capacitaram brasileiros para o mercado de trabalho, no segmento da educação profissional básica.”

---

consideradas avançadas para a época, numa perspectiva de fazer Educação à Distância, mas também a sua interação com as atividades locais, dentro das salas de aula (FILHO, 2010, p. 23).

Outra experiência de EaD que usou como ferramenta de mediação o rádio foi o projeto Minerva, batizado assim em homenagem à deusa grega da sabedoria. Criado no ano de 1971, em plena ditadura militar, o projeto é considerado aquele que fez o maior uso da radiodifusão brasileira para a prática educativa a distância. O Minerva foi veiculado:

[...] através de um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. A obrigatoriedade é fundamentada na Lei 5.692/71 (BERNARDI, 2014, p. 6).

Utilizando a hoje chamada “velha mídia” rádio, o governo federal ainda criou um outro projeto de educação, visando diminuir os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos. O Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) ganhou abrangência nacional utilizando as ondas sonoras do rádio (ALVES, 2007).

Com a força das emissoras comerciais, as rádios educativas foram perdendo espaço no Brasil, e a volta do ensino a distância por meio desse veículo de comunicação só aconteceu na contemporaneidade, quando o rádio se associou à tecnologia da internet. Hoje, estudiosos apontam que a hibridização das duas tecnologias está revolucionando a forma de se educar, porque não há mais uma fronteira rígida entre o emissor e o receptor:

A comunicação multidirecional alcançada através da web permite inúmeras outras possibilidades para a Educação que antes nem eram cogitadas (avaliações a distância, pesquisas, formação de comunidades de aprendizagem via fóruns, listas de discussão, blogs, microblogs, SMS, entre outros) e viabiliza um contato direto entre emissor e receptor, transformando cada um num híbrido emissor-receptor (PRETTO; BONILLA; SARDEIRO, 2010, p. 76).

Saltando da reflexão da EaD na era do rádio para a tecnologia televisiva, observa-se que esse veículo se ocupou da divulgação de uma transmissão educativa até os anos 90, mas, a partir dessa

época, as emissoras não tinham mais obrigação de destinar determinadas horas de sua programação para conteúdo de ensino e aprendizagem (ALVES, 2007). Como ocorreu no rádio, as emissoras brasileiras de TV sucumbiram às pressões comerciais e a Educação ficou à margem ou relegada a um horário incompatível com a disponibilidade dos alunos.

No entanto, algumas iniciativas, como os telecursos, programas criados pela Fundação Roberto Marinho, deram um grande incentivo à Educação a Distância no Brasil. Levados ao ar até novembro de 2014 pela TV Globo, tiveram 36 anos de trajetória (GLOBO.COM, s.d., n.p.) e alcançaram sete milhões de estudantes, 40 mil professores, 32 mil salas de aula e mais de 1.500 instituições parceiras em todo o Brasil. Atualmente, optou-se por migrar os telecursos para a Web, deixando de exibí-los pela TV Globo. A decisão se deveu ao fato de a empresa acreditar que, na internet, os programas vão ter um alcance ainda maior do que no canal aberto<sup>3</sup>. Com essa nova decisão, acredita-se que o aluno vai poder acessar as aulas nos horários e locais onde quiser.

Alves (2007, n.p.) ressalta que, depois que foram desobrigadas a manterem a temática da educação em suas programações, as TVs fechadas é que vêm garantindo a divulgação de alguns conteúdos educativos no país: destacam-se “[...] as TVs Universitárias, o Canal Futura, a TV Cultura, dentre outras que difundem algumas de suas produções também por canais abertos”.

Ainda pensando sobre a televisão como mediadora do ensino a distância no Brasil, pode-se destacar, também, a programação da TV Escola<sup>4</sup>, mantida pelo governo federal com o propósito principal

---

<sup>3</sup> A TV Globo parou de exibir os programas, mas os telecursos ainda são veiculados no Brasil pelo Canal Futura, pelo Canal Multicultura Educação, TV Cultura, TV Brasil, TV Brasil Internacional, TV Aparecida, TV Nazaré, TV Prove e Boa Vontade TV.

<sup>4</sup> A TV Escola é uma plataforma de comunicação baseada na televisão e distribuída também na internet. Na televisão, ela é distribuída por satélite aberto, analógico e digital, para todo o território nacional, atingindo 15 a 20 milhões de antenas parabólicas. Além da distribuição por satélite aberto, a TV é distribuída pelas operadoras de TV por assinatura. Estima-se um público potencial neste segmento de cerca de 1,5 milhão de assinantes. O SINAL da TV Escola está também disponível simultaneamente na internet, no portal [tvescola.mec.gov.br](http://tvescola.mec.gov.br). Nas instituições brasileiras, cerca de 50 mil escolas têm antenas e televisores instalados para recepção da TV Escola. Em breve, em consórcio com as emissoras públicas do Brasil, a TV Escola será distribuída na rede pública do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre – SBTVD-T, por radiodifusão de transmissão terrestre, em regime de multiprogramação, nas 27 capitais do Brasil e, em uma segunda etapa, nas 229 maiores cidades brasileiras.

---

de qualificar professores no sistema de EaD. Belloni (2003, p. 299) destaca os méritos dessa iniciativa de formar professores com a mediação da TV, mas ressalta que os programas não são aproveitados como deveriam porque esbarram em:

[...] questões relacionadas com a carreira do professor: falta de tempo para a formação continuada dentro da jornada de trabalho; formação inicial precária; falta de hábito de autodidatismo e conseqüente dificuldade de aproveitar o que o Programa oferece.

## 2. A CHEGADA DA INTERNET

Se as “velhas mídias” foram importantes para impulsionar a EaD no Brasil, somente com a popularização da internet essa modalidade de ensino passa, de fato, a se consolidar no país. Por intermédio das universidades, foram instalados os primeiros computadores no Brasil na década de 70. Nos primórdios, os equipamentos eram enormes e caros. Com o tempo, foram se modernizando, e tanto possuir uma máquina quanto ter acesso à internet tornaram-se mais baratos. A possibilidade de ter um equipamento ligado à rede mundial de computadores foi determinante para a ampliação do ensino a distância no Brasil. (ALVES, 2007).

Enquanto as máquinas e a internet se popularizavam, algumas instituições trabalhavam para organizar a EaD no Brasil. Alves (2007) destaca três delas: a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Associação Brasileira de Educação a Distância. O autor também assinala duas universidades que foram pioneiras no ensino da EaD: a Universidade Federal de Mato Grosso, que foi a primeira efetivamente a implantar cursos de graduação a distância, e a Universidade Federal do Pará, que recebeu o primeiro parecer oficial de credenciamento pelo Conselho Nacional de Educação em 1998.

Ainda merece menção o ano de 2005 e a criação da UAB (Universidade Aberta do Brasil), surgida de uma parceria entre o MEC, estados e municípios com o objetivo de integrar cursos,

pesquisas e programas de educação superior a distância. Com o aumento exponencial da EaD, foi preciso, também, normatizar essa maneira de ensinar a distância:

No tocante a legislação da EaD no Brasil, as bases legais para a modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05. Este revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (FARIA; SALVADORI, 2010, p. 21).

### 3. NOVOS PARADIGMAS

Juntamente com essa revolução tecnológica, que abarcou a prática educativa, não é difícil constatar que alguns paradigmas relacionados ao ensino e à aprendizagem também mudaram. O pesquisador Martín-Barbero (*apud* GOMEZ, 2010) destaca que estamos passando de uma sociedade com um sistema educativo para uma sociedade da Educação; a aprendizagem e o conhecimento não são adquiridos mais somente nas escolas, mas também são gerados por múltiplas fontes, dentre as quais se destacam as diversas telas a que se tem acesso atualmente. E, junto a essa grande mudança, observa-se:

[...] a migração de um paradigma de conhecimento centrado na transmissão e na memorização ou na cópia dos modelos, para outro paradigma, onde o que importa é o ensaio e o erro, ou seja, a experimentação, via criatividade e busca múltipla, até obter descobrimentos (MARTÍN-BARBERO *apud* GOMEZ, 2010, p. 11).

Preto, Bonilla e Sardeiro (2010) destacam que fazer Educação com o uso das tecnologias contemporâneas exige a construção de novas estratégias metodológicas, originando outras pedagogias, nem melhores nem piores, mas que suscitarão novas formas de ensinar e de aprender.

---

No caso da EaD, fica bem claro que não existe mais uma fronteira definida entre o professor/emissor e o aluno/receptor. Ambos são protagonistas no processo educativo.

Sabe-se que um grande mosaico se abre para aquele que se educa com a mediação de uma tecnologia. O aluno que acessa a plataforma Moodle e está diante um conteúdo digital pode se deparar não só com palavras, mas com imagens, sons, músicas, vídeos, pode acessar *links*, *sites*, referências e navegar pelos hipertextos, documentos que correm paralelamente pela rede ou se tangenciam em determinados pontos.

O curioso é que essa navegação pode seguir o caminho sugerido pelo professor de ensino a distância ou pode ser ressignificado pelo aluno. Freitas (2005, p. 96) trata dessas outras formas de ensinar e de aprender analisando a obra de Marcuschi (1999): “Ao se mover livremente, navegando por uma rede de textos, o leitor procede a um descentramento do autor, fazendo, de seus interesses de navegador, o fio organizador das escolhas e das ligações”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos à pós-modernidade, então, cientes de que as tecnologias impõem diversas mudanças ao campo da Educação. Em uma realidade mediada por variados meios, professor e aluno precisam criar outras formas de se relacionarem.

É imperativo, pois, que os atores envolvidos na EaD no Brasil estejam preparados e em constante aperfeiçoamento para lidar com esses novos paradigmas. Do aluno, será exigido, cada vez mais, que exercite seu protagonismo e a sua subjetividade, avançando além daquilo que é proposto ou do que os meios possibilitam.

Do ponto de vista do professor, é necessário que ele valorize muito mais as tentativas, as experimentações, a criatividade, a coautoria em detrimento da transmissão, da memorização ou da cópia no processo de ensino e aprendizagem.

---

## REFERÊNCIAS

ABED. *Estado da Arte da Educação a Distância no Brasil e as tendências de mercado – Apresentação IPAE*. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos\\_ead/1241/2014/09/http//abed.org.br/arquivos/os\\_cenarios\\_para\\_educacao\\_superior\\_ipae.pps\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/1241/2014/09/http//abed.org.br/arquivos/os_cenarios_para_educacao_superior_ipae.pps_)>. Acesso em: 12 set. 2015.

ALVES, J. R. M. A história da Educação a Distância no Brasil. *Carta Mensal*. Ano 16, n. 82, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme\\_82/index.htm](http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

BELONNI, M. L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 287-301, jul./dez. 2003. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a07v29n2](http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a07v29n2)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BERNARDI, J. R. Ditadura Militar, Projeto Minerva e Educação a Distância. In: XXV SEMANA DE CIENCIAS SOCIAIS, 2014, Londrina. *Grupos de trabalho...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT3%202014/GT3\\_Jose%20Ricardo%20Bernardi.pdf](http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT3%202014/GT3_Jose%20Ricardo%20Bernardi.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. TV Escola. *Quem somos*. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/sobre>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

DUARTE, A. *Roquette-Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*. 2008. 202 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (CPDOC), Escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas (FGV). São Paulo (SP). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2176>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

FARIA, A. A.; SALVADORI, Â. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8, n. 1, p. 15-22, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://santacruz.br/v4/download/revista-academica/14/08-educacao-a-distancia-e-seu-movimento-historico-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

FILHO, J. P. F. O rádio e a educação: a experiência do MEB e as contribuições para a Educação popular. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Do MEB à WEB: o rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 19-41.

---

FREITAS, M. T. de A. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. In: Televisão, internet e educação: estratégias metodológicas com crianças e adolescentes. *Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação, Sociedade*. v. 25, n. 65. São Paulo: Cortez, 2005, p. 87-101.

GLOBO.COM. Telecurso. *Histórico*. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. *Telecurso passará a ser exibido em novo canal da TV Cultural*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/11/telecurso-passara-ser-exibido-em-novo-canal-da-tv-cultura.html>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

GOMEZ, G. O. De “ouvintes” a “falantes” da rádio, o desafio educativo com os novos “radiouvintes”. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Do MEB à WEB: o rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 7-12.

INSTITUTO DE PESQUISAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (IPAE). *Estado da arte da educação a distância no Brasil e as tendências de mercado*. 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos\\_ead/1241/2014/09/http//abed.org.br/arquivos/os\\_cenarios\\_para\\_educacao\\_superior\\_ipae.pps\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/1241/2014/09/http//abed.org.br/arquivos/os_cenarios_para_educacao_superior_ipae.pps_)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

PRETTO, N. de L.; BONILLA, M. H. S.; SARDEIRO, C. Rádio Web na Educação: possibilidades e desafios. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Do MEB à WEB: o rádio na Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 59-79.

